

ESPORTES

CANDANGÃO Rivals em confronto direto no G-4, Ceilândia e Paranoá recebem poucos cartões e são destaques no jogo limpo

As referências em disciplina

DANILO QUEIROZ

Na incessante corrida por um futebol decidido somente com o talento nos gramados, um termo ganhou importância e valorização nos últimos anos: o fair play. O jogo limpo, em tradução livre, celebra as equipes mais disciplinadas em competições. Anualmente, a Fifa premia a seleção de maior louvor no quesito. No Campeonato Brasileiro, também há um reconhecimento para os times mais leais. No Campeonato Candango, a questão está em alta e o complemento da sexta rodada da primeira fase vai reunir, hoje, às 15h30, no Abadião, dois suprasumos da lisura em campo: Ceilândia e Paranoá. A FFDF TV transmite no YouTube.

Membros do G-4 de classificação às semifinais do torneio local, as equipes se enfrentam em um confronto direto pela sobrevivência em busca do título candango. Embora tenha status de essencial, o duelo entre o Gato Preto e Cobra Sucuri tem tudo para ser marcado pela lealdade. Depois de cinco rodadas disputadas, as equipes ocupam as primeiras colocações do ranking de times mais disciplinados da temporada 2024 do futebol do Distrito Federal. Enquanto o Ceilândia recebeu apenas nove cartões amarelos, o Paranoá somou 11 advertências. As equipes não tiveram nenhum jogador expulso até o momento.

Capital, Santa Maria e Samambaia são as outras equipes a completarem todas as partidas da competição local com 11 jogadores em campo. O Coruja ocupa o terceiro lugar do ranking, com 13 cartões em seis jogos. Embora tenha uma expulsão no torneio, o Ceilandense fecha o G-4 da classificação do fair play, com 15 advertências totais. No extremo da tabela, estão Planaltina e Gama. Lanterna do Candangão, o PEC foi punido pela arbitragem em 21 oportunidades, a mesma quantidade do Real Brasília. No

Filipe Fonseca/Paranoá



Cobra Sucuri é um dos times mais disciplinados da atual edição do Campeonato Candango. Time recebeu 11 cartões amarelos em cinco partidas

entanto, o Galo fica atrás por ter dois vermelhos contra um do Leão do Planalto. O Gama está em último no quesito com 21 amarelos e dois vermelhos.

A postura disciplinada de Ceilândia e Paranoá se reflete no gramado. O Gato Preto começa a rodada na segunda colocação, enquanto a Cobra Sucuri está em quarto e é um dos únicos times invictos no Candangão 2024. Quem ganhar no Abadião dará um passo importantíssimo para chegar na semifinal do torneio local. O fair play aguçado, inclusive, é fruto das exigências dos técnicos

Adelson de Almeida e Agnaldo Liz. Os dois treinadores ressaltam trabalhos internos para as equipes focarem em estilos propícios para diminuir o risco de cometer faltas e, consequentemente, receberem cartões da arbitragem.

No Ceilândia, um dos exemplos da boa postura foi a derrota para o Capital. Mesmo goleado, o Gato Preto recebeu apenas dois amarelos no jogo. “Perdemos de cinco, mas jogamos o nosso futebol com fair play. Não batemos em ninguém e não saímos da nossa forma de jogar. Digerimos a derrota e estamos bem preparados para fazer

um grande jogo contra o Paranoá. Temos que trabalhar da mesma maneira, mantendo nossa postura de jogo. É o que o professor Adelson pede. Com isso, vamos conseguir todos os nossos objetivos”, ressalta o atacante Romarinho.

No Paranoá, a postura é igual. “Dentro de um modelo de jogo que a gente propõe, temos conversado muito com os atletas a respeito da questão da disciplina do jogo, de estar bem física, técnica e taticamente. Jogar de forma compacta minimiza situações de risco, a probabilidade de estar sem a bola e buscar isso com

a falta. Prejudica bastante a equipe e temos essa preocupação importante para manter o conjunto dentro dos jogos, não ter o terceiro amarelo e nenhum vermelho. Isso facilita o trabalho”, explica Agnaldo Liz, ao *Correio*. “Jogamos sempre da mesma forma, dentro e fora de casa”, complementa o treinador da Cobra Sucuri.

Dois dois lados, a expectativa é de um duelo de alto nível. “Vamos brigar para disputar um calendário para o clube e, consequentemente, buscar o título. O jogo passado serve como lição para não acontecer

6ª rodada

Quarta-feira

Brasiliense 1 x 0 Real Brasília
Samambaia 0 x 1 Capital

Hoje

15h30 Ceilândia x Paranoá

Amanhã

15h30 Santa Maria x Gama
16h Ceilandense x Planaltina

Classificação

Time	P	J	V	SG
1. Capital	16	6	5	13
2. Ceilândia	12	5	4	7
3. Gama	12	5	4	5
4. Paranoá	11	5	3	3
5. Brasiliense	10	6	3	3
6. Samambaia	6	6	2	0
7. Real Brasília	4	6	1	-5
8. Ceilandense	3	5	1	-9
9. Santa Maria	3	5	1	-9
10. Planaltina	1	5	0	-10

TÊNIS

Rio Open celebra 10 anos ainda sem título brasileiro

ARTHUR RIBEIRO*

Grandes nomes do tênis estarão em solo brasileiro para a disputa do Rio Open, o único evento da Associação de Tenistas Profissionais (ATP) na América do Sul. Valendo 500 pontos para o ranking mundial, o torneio começa hoje, no Jockey Club Brasileiro, com a etapa qualificatória, enquanto as chaves principais iniciam a partir de segunda-feira. Comemorando 10 anos da primeira edição, que terminou com título de Rafael Nadal, o evento vai reunir uma série de brasileiros e o atual número 2 do mundo, Carlos Alcaraz. O SporTV 3 fará a transmissão.

Personagem importante na história do tênis verde amarelo, Ricardo Acioly, o Pardal, representou o país na Copa Davis e na Olimpíada de Seul, mas, agora, é

diretor de relações do Rio Open. Na organização do torneio, o ex-tenista explica que a expectativa para 2024 é expandir o evento também no lado do entretenimento, para o público desfrutar dentro e fora da quadra.

“Um grande evento é sinônimo de sucesso quando você agrega várias tribos. Aqui, vamos ter aqui o pessoal do tênis, do futebol, de outros esportes, da música, da arte, e isso tudo tem a ver com o sucesso dos anos anteriores. Para o de agora, nós vamos celebrar bastante, principalmente por ser uma data significativa, mas temos aquela pressão boa de entregar um grande evento no nível digno de ser o primeiro e único ATP 500 na América do Sul”, compartilha Acioly ao *Correio*.

Ao longo da década, ele guarda com mais carinho a primei-

Peter Wrede/Divulgação



Ex-jogador Ricardo Acioly torce para que o Brasil quebre o tabu em 2024

ra edição. Além de ser o evento inaugural no Brasil, ter a presença de Nadal, na época o melhor do mundo, e sacramentar com a conquista do espanhol foi melhor que o esperado. Agora, outro compatriota europeu concentra a maioria dos holofotes e abre espaço

para um outro momento especial no Rio Open: Carlos Alcaraz, campeão do torneio em 2022.

“Ter o Nadal logo de cara foi único, é um ícone que transborda as quadras. Nos anos seguintes, conseguimos sempre um ou dois top 10, jogadores diferencia-

dos. Mas foi algo fora do comum quando o Alcaraz jogou. Pela primeira vez, vi um grande ídolo, fora Nadal, Federer e Djokovic, mover tanto a garotada. Foi impressionante, as pessoas corriam para ver, parecia que eram os Beatles, em todo jogo ele era ovacionado. Só tinha visto isso com aqueles outros três”, relembra Pardal.

Alcaraz, inclusive, irá entrar em quadra para tentar quebrar o tabu de não haver um bicampeão do Rio Open. Cameron Norrie, atual vencedor, Laslo Djere e Cristian Garín também estão no páreo pelo segundo caneco, enquanto Stan Wawrinka, outro nome de peso na ATP, é presença confirmada.

Outra marca em jogo é a de nenhum brasileiro ter vencido o Rio Open. Neste ano, a esperança tupiniquim na chave simples está nas mãos de Thiago Wild, Gustavo Heide, Thiago Monteiro e Gustavo Heide, todos já na principal, e Felipe Meligeni, Matheus Pucinelli e João Lucas Reis no qualifying. Nas duplas, Meligeni irá jogar com Marcelo Demoliner, enquanto

Marcelo Melo e Rafael Matos terão parceiros estrangeiros.

“Eu adoraria que um brasileiro ganhasse o título aqui, seria perfeito, mas tem sido difícil. Acho que o Thiago Wild pode ser um cavalo correndo por fora e quem sabe leva, porque tem jogo para isso. Também tem nossa promessa, o João Fonseca, seria um grande momento se ele ganhasse alguns jogos. A maior realidade que poderia acontecer é o Alcaraz ganhar mais uma vez e ser o primeiro bicampeão”, opina Acioly.

Já na expectativa pelo início do torneio, o ex-jogador torce por uma festa bonita e principalmente com o engajamento do público, um fator que ele define como fundamental para vencer, além do preparo físico e emocional para jogos duros e longos. “O pedido é sempre estar presente e torcer muito para os brasileiros. Ter a galera apoiando faz você se sentir privilegiado, dá mais força. É importante para nossos atletas. Um dia um brasileiro vai ganhar o Rio Open, tenho certeza”, encerra.

NBB

Em baixa, Brasília revê o Flamengo, rival dos tempos de ouro do time

GABRIEL BOTELHO*

A missão de chegar aos playoffs do NBB continua para o Brasília Basquete. Atual dono da 18ª colocação, a penúltima na tabela, o lado azul da capital federal terá um difícil desafio pela frente. Às 17h10, no Nilson Nelson, o time candango enfrentará o Flamengo.

Uma das grandes forças do torneio até aqui, a equipe carioca continua a excursão por Brasília em busca de mais uma vítima. Na quinta-feira, venceu o Cerrado, no

Ginásio da Asceb. Agora, enfrenta o Brasília com objetivo de levar as duas vitórias na mala. Segundo colocado, o rubro-negro só não supera Minas em razão da inferioridade no saldo de pontos. Porém, tem a potência da temporada explicitada através dos números.

São 21 vitórias em 24 partidas, com um aproveitamento de 84% na competição. Possui, além disso, o segundo melhor ataque do campeonato. São 2.156 pontos marcados. Com vaga garantida nos playoffs, buscará o oitavo título do

torneio na própria história.

O Brasília, enquanto isso, luta para retomar os tempos de glória vividos no fim dos anos 2000 e começo dos anos 2010. Com apenas quatro vitórias em 24 partidas, está a quatro pontos de distância da primeira posição de classificação aos playoffs. Das 19 equipes, as primeiras 16 passam de fase.

Uma eventual classificação seria a primeira da equipe azul desde a temporada 2019/2020. Uma eliminação poderia ser ainda mais dura, quando considerada a

forma recente apresentada pelo Cerrado. Caso a competição terminasse na rodada atual, o rival local estaria classificado.

Os interessados em comparecer à partida poderão adquirir os ingressos através do aplicativo da equipe, disponível para Android e iOS. Os preços variam entre R\$ 10 e R\$ 20. A transmissão ficará sob a responsabilidade do canal do NBB no YouTube, e da TV Cultura.

*Estagiários sob a supervisão de Danilo Queiroz

Pedro Santana/Divulgação



Rubro-negro bateu o Cerrado e vai encarar o Brasília no Nilson Nelson